

Apresentação

O volume 21(2) da revista *Filologia e Linguística Portuguesa* traz a público sete artigos e uma resenha. Reúnem-se, neste volume, estudos sobre aquisição e prática da escrita, gramática discursivo-funcional, aspectos de morfologia e sintaxe e linguística de corpus.

O volume abre-se com o estudo de Lúcia Regiane Lopes-Damasio, sob o título *O movimento linguístico-discursivo na aquisição da escrita: uma abordagem dos mecanismos de junção aditivos na construção de sentidos no texto*. No estudo, investigam-se os mecanismos de junção com acepção aditiva, em diferentes tradições discursivas, produzidas por sujeitos em aquisição da escrita. O objetivo é testar a hipótese de que o sujeito se movimenta pelo que reconhece como fixo e lacunar no texto, deixando rastros na enunciação escrita. Os resultados obtidos evidenciam que as práticas discursivas orais estão na origem das relações estabelecidas entre o sujeito e o seu texto escrito, o que ilustra o movimento linguístico-discursivo na aquisição da escrita.

Segue-se o artigo intitulado *Contribuições da Gramática Discursivo-Funcional para o ensino da oração subordinada concessiva*, de Talita Storti Garcia e Aliana Lopes Câmara. As autoras examinam o tratamento dado às orações subordinadas adverbiais concessivas em livros didáticos de Ensino Médio, aprovados no Programa Nacional do Livro Didático. Os resultados indicam que o texto serve para a discussão de aspectos interpretativos e que predominam, quanto à oração subordinada concessiva, o exame de aspectos semânticos e morfossintáticos, sem atenção às propriedades pragmáticas e fonológicas da concessão. Segundo as autoras, o ensino da oração concessiva ganharia ao considerar as contribuições da análise discursivo-funcional.

FLP21(2)

As autoras Anya Karina Campos D'Almeida e Pinho e Sueli Maria Coelho apresentam *Uma reflexão sobre o papel das preposições na distinção entre complementos nominais de substantivos e adjuntos adnominais preposicionados*. O trabalho faz uma análise comparativa entre manuais de latim e de português, para tentar estabelecer a distinção entre os complementos nominais de substantivos e os adjuntos adnominais preposicionados, assim como propor um critério prioritariamente sintático para distingui-los. Com base nos resultados obtidos, indica-se a existência de distinção entre os dois termos. No entanto, a distinção não decorre do tipo de preposição que encabeça o termo, mas sim da propriedade do nome substantivo, que pode exigir ou apenas admitir um termo preposicionado.

No artigo intitulado *O prefixo des- e palavras de valor negativo no período arcaico da língua portuguesa, vistos a partir de uma breve análise das Cantigas de Santa Maria*, Débora Aparecida dos Reis Justo Barreto, Tamires Costa e Silva Mielo e Gladis Massini-Cagliari analisam dois mecanismos de negação do Português Arcaico: o prefixo *des-* e palavras de valor negativo (tais como *sen, nunca, se non, senon, nen, non*). Compõem o corpus da pesquisa as dez primeiras *Cantigas de Santa Maria*. A partir do estudo realizado, verifica-se que o prefixo *des-* é produtivo no sistema linguístico do século XIII e forma novos vocábulos por meio de bases verbais e nominais. As partículas com valor negativo, por sua vez, apresentam um comportamento semelhante ao desses mesmos elementos no Português Brasileiro moderno, tanto com relação à produtividade quanto à sua disposição organizacional.

Por meio de *Um estudo semântico sobre o léxico do português falado pelos gurutubanos*, Maria do Socorro Vieira Coelho estuda o vocabulário do português falado pelos habitantes da comunidade quilombola do Vale do Gurutuba, em Minas Gerais. A autora concentra-se nos casos de manutenção linguística, identificados segundo a análise semântica das unidades lexicais recolhidas.

Procura-se identificar a presença de léxico arcaizante, do português dos séculos XIII e XV, ainda preservado, com base no estudo de fatores históricos, sociais e geográficos, motivadores de conservação linguística. Os resultados obtidos indicam a existência de diversas unidades lexicais hoje consideradas arcaísmos, que ainda se preservam no vocabulário do português falado pelos habitantes do Vale do Gurutuba.

Em *O desenvolvimento de capacidades linguageiras: análise de sequência didática do gênero artigo de opinião no Ensino Médio Noturno*, Rosalina Dantas da Silva e Adair Vieira Gonçalves analisam uma sequência didática e sua relação com o desenvolvimento das capacidades de uso da linguagem dos alunos examinados em relação à escrita do gênero ‘artigo de opinião’, por meio das suas produções textuais iniciais e finais. Com base em pressupostos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo, os autores demonstram que os alunos estudados avançaram significativamente na capacidade linguístico-discursiva, mas apenas relativamente nas capacidades de ação e discursiva.

Fecha a seção de artigos da revista o estudo intitulado *Linguística de corpus: teoria, perspectivas metodológicas e ensino das línguas*, da autoria de Carlos Assunção e Carla Araújo. Os autores discutem a ambiguidade da palavra ‘corpus’, que ora se refere a um conjunto de dados, ora a um conjunto de métodos. Segundo os autores, todos os linguistas são potenciais utilizadores de *corpora*, por a linguística ser uma disciplina empírica. Os métodos sobre *corpora*, por sua vez, são especialmente estatísticos e/ou probabilísticos. No contexto contemporâneo de ensino-aprendizagem das línguas, são de fundamental importância o desenvolvimento e a disponibilização de recursos didáticos que utilizem bases de dados como suporte de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva sobre a língua, por meio da observação e análise da língua quanto ao seu sistema de funcionamento.

Conclui o volume uma resenha de Jaume Xavier Ramon Estrany, sobre a obra *La escritura documental en un cabildo catedralicio (ss. XV-XVIII)*, da autoria de Manuel Joaquín Salamanca López e Francisco Antonio Chacón Gómez-Monedero. O livro foi publicado na Cidade do México, pelo Archivo General de la Nación-México, em 2018 e apresenta especial interesse aos estudiosos de paleografia e diplomática.

Os editores